

Livros Livres: a experiência das bibliotecas da secretaria municipal do meio ambiente e da sustentabilidade

ELISABETE LORENSI FERREIRA

✉ elisabete.lorensi@portoalegre.rs.gov.br

CRB 10/2066, bibliotecária, especialização em Gestão Pública Municipal – Escola de Administração da UFRGS. Equipe de Bibliotecas / Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Smams).

JÚLIA AGUSTONI SILVA

✉ julia.agustoni@portoalegre.rs.gov.br

CRB 10/1788, bibliotecária, especialização em Gestão Cultural – SENAC RS. Equipe de Bibliotecas / Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Smams).

PALAVRAS-CHAVE

Livros livres; Bibliotecas; Ação cultural; Incentivo à leitura.

RESUMO

As bibliotecas livres ou ações de livros livres têm como objetivo o compartilhamento de livros, sem a necessidade de cadastro, empréstimo, prazo para devolução ou multas. Essas ações visam incentivar a leitura e colocar à disposição de diversas pessoas, livros e revistas, materiais ainda caros no País. A Equipe de Bibliotecas da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade, desde 2016, implementa os Livros Livres, como forma de incentivar o gosto pela leitura, o compartilhamento de livros, e proporcionar mais um espaço de cultura e lazer no Município. Relatamos aqui a experiência na implementação do projeto, bem como os resultados alcançados até o momento, e a criação de novos espaços para o compartilhamento de livros no Município de Porto Alegre.

OBJETIVO

● Objetivo geral

Promover a conscientização sustentável através da troca de livros.

● Objetivos específicos

Disseminar a leitura em espaços além das bibliotecas;

Incentivar a circulação e compartilhamento de livros;

INTRODUÇÃO

A função da biblioteca transcende a guarda ou disseminação de informação, muito embora este seja o cerne da sua existência. As bibliotecas, antes de tudo, são locais de interação, seja ela entre o leitor e o documento, o leitor e o bibliotecário mediador da informação disponível, o leitor e os outros membros da comunidade, o leitor e toda a tecnologia que a instituição dispõe.

O papel social das bibliotecas é amplo e pode contribuir para o aperfeiçoamento individual e coletivo de sua comunidade. As ações culturais promovidas pelas bibliotecas

se colocam como uma possibilidade do trabalho do bibliotecário, onde este assume a mediação. Ele não é o agente principal da ação, mas um condutor, dando aos indivíduos a possibilidade de criação, advinda da reflexão que a ação cultural propõe.

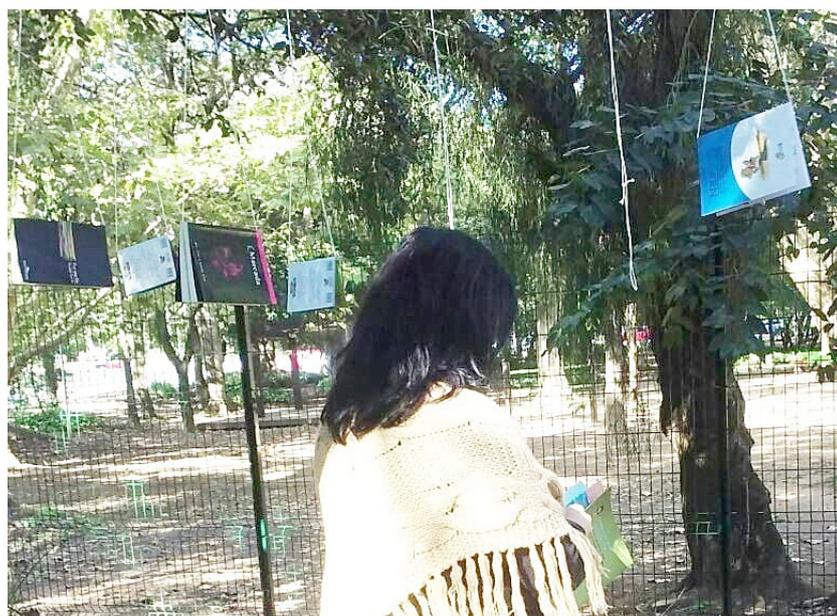
De modo a expandir e descentralizar as ações culturais, os bibliotecários romperam os limites físicos da biblioteca, atuando como mediadores de iniciativas que buscam a expressão e a criatividade dos indivíduos no grupo e na comunidade, estando ligadas à ideia de transformação, de emancipação a partir da expressão. A biblioteca como espaço coletivo pode, através das ações culturais, promover essa sensação de pertencimento ao usuário, além de propiciar a interação entre indivíduos diferentes e garantir o diálogo e a reflexão. A partir da mediação do bibliotecário, estes projetos podem ser continuados por qualquer pessoa, independente da sua formação, desde que comprometidos com a ideia proposta.

Dentre estas ações que podem ser originadas nas bibliotecas e expandidas para os mais diversos espaços, estão os Livros Livres, um conceito que consiste em incentivar a leitura e circulação de livros sem que haja a necessidade de empréstimo formal através de uma biblioteca. Qualquer espaço pode ter um local com livros que serão levados pelo leitor sem a obrigatoriedade de devolução.

METODOLOGIA

No âmbito das bibliotecas pertencentes à Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade (SMAMS), a iniciativa de “libertar” os livros, incentivando sua circulação, foi lançada em abril de 2016, em evento cultural alusivo ao Dia do Livro. Nos jardins da Biblioteca Ecológica Infantil Maria Dinorah, localizada no Parque Moinhos de Vento, foram disponibilizados livros infantojuvenis e de literatura adulta, que rapidamente chamaram a atenção e despertaram a curiosidade de seus frequentadores (Figura 1 e 2). Com base nessa experiência positiva, manteve-se a atividade nos eventos seguintes.

Figura 1 – Varal de Livros Livres na Biblioteca Ecológica Infantil Maria Dinorah



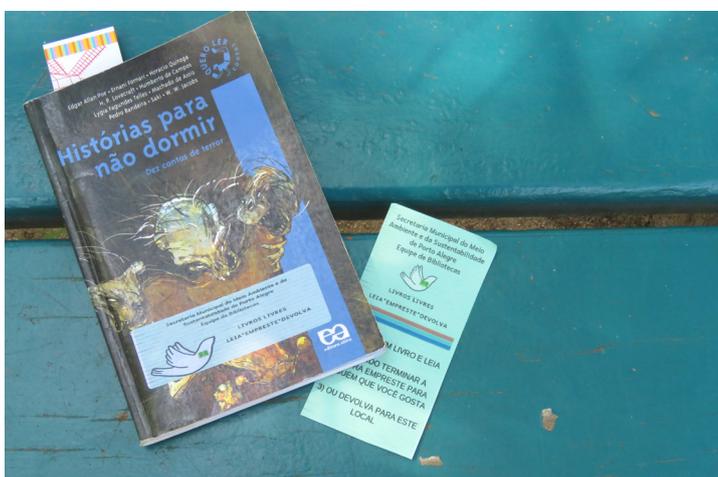
Fonte: das autoras, 2016

Figura 2 – Livros Livres no Parcão

Fonte: Ari da Silva Teixeira/PMPA, 2019

Neste ano, a partir da solicitação de doação de livros da gestora da Reserva Biológica do Lami, a bióloga Maria Carmen Sestren Bastos, com a finalidade de dinamizar o espaço de leitura existente na Rebio, pensou-se em ampliar a ação dos Livros Livres. Através da curadoria das bibliotecárias da Equipe de Bibliotecas da SMAMS, foram disponibilizados 30 livros de literatura e assuntos diversos para iniciar o projeto, adquiridos através de parcerias com o Banco de Livros, Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do RS, Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães entre outros, além dos livros resultantes de trocas realizadas nas Feiras de trocas de Livros que ocorrem periodicamente na Biblioteca Jornalista Roberto Eduardo Xavier, na sede da Secretaria.

Os livros receberão um adesivo identificando a ação “Livros Livres” e os dizeres “leia, empreste, devolva”, que é o mote da iniciativa: 1) pegue um livro e leia; 2) quando terminar a leitura empreste para alguém que você gosta; 3) ou devolva para esta biblioteca (Figuras 3 e 4).

Figura 3 – Identificação dos Livros Livres

Fonte: Ari da Silva Teixeira/PMPA, 2019

Figura 4 – Livros Livres na ReBio do Lami



Fonte: das autoras, 2019

RESULTADOS ESPERADOS

A partir desta experiência, pretende-se que o projeto seja retroalimentado e continuado por seus próprios usuários. Caso haja interesse por parte de outros locais da Secretaria, a Equipe de Bibliotecas pode oferecer material e apoio para ampliar o projeto.

CONCLUSÃO

A ação dos Livros Livres da ReBio do Lami é a primeira experiência da SMAMS fora dos muros das bibliotecas e servirá como piloto para implementação em outros espaços da Secretaria, que atua de forma descentralizada visto que seus funcionários circulam por praças, parques e dois prédios administrativos. “Essas ações também servem para criar oportunidades de melhorar o dia-a-dia de pessoas que moram e trabalham em bairros distantes dos grandes centros culturais ou bibliotecas” (CARNEIRO; ROCHA, 2015, p.25)

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações na prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.20, n.1/4, p.31-38, jan./dez. 1987.
- BIBLIOTECAS do Brasil. **Sobre nós**. Disponível em: <http://www.bibliotecasdobrasil.com/p/sobre-nos.html>. Acesso em: 02 set. 2019.
- CARNEIRO, Daniele; ROCHA, Juliano. **Ideias para bibliotecas livres: um manual prático para de autogestão independente**. 1.ed. Curitiba: Magnólia Cartonera, 2015.
- TEIXEIRA, Islânia Castro, *et al.* Implementação do projeto Livros Livres em uma biblioteca universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 26., 2017, Fortaleza. **Anais...** Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1707>. Acesso em: 02 set. 201